

# Obras de saneamento promovem avanços econômicos e ambientais

Notícias

Laisa Galdina

01 Abril 2014



A Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) realiza diversas obras do conjunto de ações planejadas para implantar a rede de coleta e de tratamento de esgoto na Grande Aracaju. São contemplados mais de 370 quilômetros de redes coletoras e interceptoras, que conduzem o esgoto até a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). O índice de atendimento a população na região metropolitana passou de 29% em 2006, para 50%, em 2013, e existem recursos garantidos para uma cobertura próxima a 90% nos próximos anos.

A ampliação do sistema de esgotamento sanitário tem sido prioridade do ciclo de investimentos do Governo do

Estado, executados pela Deso. Na capital sergipana, por exemplo, na primeira seleção do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 1), foram implantados até o fim de 2013 mais de 160 quilômetros de rede de esgoto. Mais investimentos foram viabilizados, através do PAC 2, sendo que a soma de todos os recursos garantidos eleva o percentual de atendimento à população para 89,84%.

O saldo potencial é a garantia de mais saúde e de qualidade de vida para a população. É o caso de Maria do Carmo, 51 anos, moradora da Rua Acesso 9, no Bairro 17 de Março. Sem esgoto a céu aberto, a melhoria das condições da saúde pública são reconhecidas pelos moradores. "A tubulação está lá enterrada, longe dos olhos da gente, mas quem já sofreu com esgoto correndo na porta de casa sabe valorizar o trabalho da Deso. Não tem mais aquele mau cheiro, os insetos e baratas. Outra coisa boa é que acabou aquela história de fossa, que quando enchia, a gente tinha que chamar o caminhão pra desentupir. É uma grande conquista", relatou a dona de casa.

As cidades de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros integram os projetos de esgotamento, que contemplam a coleta e o tratamento. Na capital estão bairros como Coroa do Meio, Atalaia, Farolândia, Grageru, Jardins, Ponto Novo e São Conrado, bem como Santa Maria e Zona de Expansão. Para atender este avanço a Deso está concluindo o trabalho de duplicação de duas Estações Recuperadoras de Qualidade (ERQs), a Sul e Oeste.

## Produzindo saúde

Mesmo sendo recente a implantação da rede de esgoto, a qualidade de vida da população só tende a melhorar. A casa da aposentada Maria Felícia Beatriz, 64 anos, também já aderiu à ligação da rede de esgoto. "Todas as pessoas precisam de esgoto. É uma coisa que tem que ser feita em todo lugar, inclusive para beneficiar a saúde. O esgoto valoriza o bairro e os moradores só ganham com isso", afirmou a aposentada.

A ausência de coleta e tratamento de esgoto obriga as comunidades a conviverem com seus próprios dejetos, principalmente quando estes são lançados ao ar livre, em fossas, geralmente mal construídas. Somente um sistema de esgotamento completo é capaz de melhorar a infraestrutura urbana, garantindo a qualidade de vida das pessoas. Já o resultado dos investimentos em saneamento básico produz impactos do ponto de vista econômico e ambiental.

"Uma estimativa feita pelos agentes mundiais de saúde aponta para cada real investido em saneamento, uma economia quatro vezes maior em saúde. Isso ocorre graças à coleta e tratamento de esgoto, que provoca o combate de doenças veiculadas por meio hídrico, como hepatite A, poliomielite, diarreias e disenterias bacterianas (como a cólera) e esquistossomose. Consequentemente, isso acaba refletindo nos gastos com a saúde pública", pontua.

Outra conquista alcançada pelos investimentos em saneamento básico reflete diretamente no meio ambiente. A partir do momento que os esgotos são coletados e tratados, começa-se a ter a despoluição dos rios, o renascimento da

vida aquática, a preservação de nascentes, balneabilidade e uma série de consequências que chegam ao lado da saúde e da melhor qualidade de vida.

"A Deso se orgulha de produzir saúde. Nossa prática econômica é produzir água potável e coletar esgoto, mas esses produtos são, na realidade, os grandes responsáveis pela saúde e qualidade de vida da população. O que a empresa faz não é apenas uma ação econômica, é uma atividade que acaba gerando um benefício essencial para toda a sociedade, como também para o meio ambiente", destacou Ferrari.

Até o final deste ano, Aracaju terá quase o triplo da cobertura de esgoto e terá ampliado o seu atendimento à população. Outras importantes obras que já estão em andamento através de recursos do PAC 2 atendem: São Cristóvão e Estância (Praia do Saco). Ao todo, mais de R\$ 502 milhões garantidos pelo Governo do Estado para as obras de esgotamento. Paralelo a isso surge o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Tweeter 2

8+1

0

Perit

3

AS

[Signature]

[Signature]

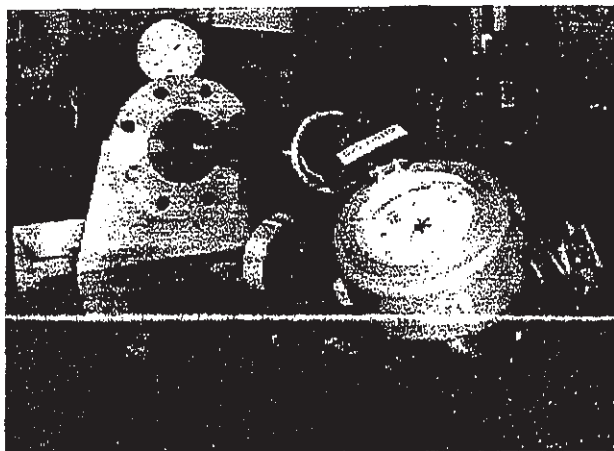
[Signature]

# Cuidados com o hidrômetro garantem medição correta de água

Notícias

Laisa Galdina

08 Abril 2014



Medidor de água, esse é o significado da palavra hidrômetro ao pé da letra. O aparelho tão comum instalado em frente aos imóveis merece uma atenção especial. É ele que registra o consumo de água de uma residência. Assim, toda vez que o usuário abre a torneira, o chuveiro ou acionar a descarga, o hidrômetro entra em ação para indicar a quantidade de água que o cliente consome. Para garantir a segurança no abastecimento de água em Aracaju, a Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) adota várias medidas para assegurar a eficiência dos hidrômetros instalados na cidade.

Na empresa, o Laboratório de Hidrometria é o setor responsável pelas verificações dos hidrômetros. Suas

instalações são modernas e certificadas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial). "Nós fazemos um acompanhamento bem preciso dos medidores instalados em Aracaju para garantir que a medição seja realmente correta para os clientes. Todos os aparelhos têm uma vida útil, por isso, de tempos em tempos, nós fazemos a substituição preventiva dos medidores, para manter o parque em condições mais perfeitas e assegurar a exatidão da leitura do volume de água consumido nos imóveis", esclareceu Genival Almeida Santos, coordenador de Hidrometria da Deso.

A instalação e manutenção do hidrômetro são executadas pela Deso, através de pessoas devidamente credenciadas. Esse equipamento pertence ao sistema público de abastecimento de água, mas que fica sob a guarda e responsabilidade do usuário. De acordo com Genival, em 10% dos casos, as trocas são motivadas por violações.

"É importante que o hidrômetro seja bem cuidado e conservado. Os lacres têm de ser mantidos intactos, e o acesso deve ser sempre livre para facilitar o trabalho do leiturista, mas é bom evitar que crianças e outras pessoas mexam no hidrômetro. O usuário precisa tomar esses cuidados, como também não alterar as condições de instalação e de funcionamento do aparelho. É importante que todos tenham consciência que o aparelho é um bem público, mas a conservação e guarda dele são de responsabilidade dos usuários", alertou.

## Atenção ao Hidrômetro

À medida que o tempo passa, as engrenagens do hidrômetro antigo sofrem desgastes, o que faz com que sua sensibilidade (capacidade de registrar vazões muito baixas) seja diminuída. Por isso, logo após a troca do hidrômetro, é possível que ocorra uma elevação no consumo. Como todo equipamento moderno, os hidrômetros tem evoluções tecnológicas, tornando-se mais sensíveis, isto é, registram vazões cada vez menores e, com isso, consumos ou vazamentos pequenos a ser medidos.

"O ponteiro do hidrômetro só gira quando a água estiver passando por ele. Quando o ponteiro girar sem a utilização de água no imóvel pode ser sinal de vazamento interno, estar sendo completado o nível do reservatório (caixa d'água), ou um defeito no registro, que mesmo fechado, não veda mais a passagem da água. É importante que o consumidor comunique à Deso se constatado algum problema no equipamento. A substituição do hidrômetro não é cobrada, a não ser que haja marca de irregularidade no aparelho antigo.", informou o coordenador da Hidrometria da Deso.

## Controle seu consumo

Para monitorar o consumo mensal da sua residência, o usuário deve estabelecer um dia na semana e, sempre, no mesmo horário, faça a leitura do hidrômetro. A leitura do aparelho deve ser efetuada apenas nos dígitos pretos, que registram metros cúbicos em qualquer modelo de medidores de água. Números muito diferentes da tabela abaixo podem ser sinal de vazamento no imóvel ou de irregularidades do Hidrômetro.

| Número de pessoas | Consumo Mensal (m <sup>3</sup> ) |        |
|-------------------|----------------------------------|--------|
|                   | Mínimo                           | Máximo |
| 1                 | 4,2                              | 6,0    |
| 2                 | 8,4                              | 12,0   |
| 3                 | 12,6                             | 18,0   |
| 4                 | 16,8                             | 24,0   |
| 5                 | 21,0                             | 30,0   |
| 6                 | 25,2                             | 36,0   |
| 7                 | 29,4                             | 42,0   |
| 8                 | 33,6                             | 48,0   |
| 9                 | 37,8                             | 54,0   |
| 10                | 42,0                             | 60,0   |

Obs: A tabela apresenta faixa de consumo residencial por pessoa. Esta estimativa de consumo não leva em consideração a metragem quadrada da construção, a utilização de águas em piscinas, jardins e limpeza de quintal.

Para denunciar ou comunicar irregularidades ligue para 0800-0790195

A ligação é gratuita e pode ser feita de telefone público. Não há necessidade de identificação.

Tweetar 2 g+1 0 Pin it Like Share 6

Handwritten signatures and marks at the bottom right of the page.



# Obra de ampliação do Sistema Integrado de Abastecimento regulariza fornecimento de água na região sul do Estado

Notícias

Laisa Galdina

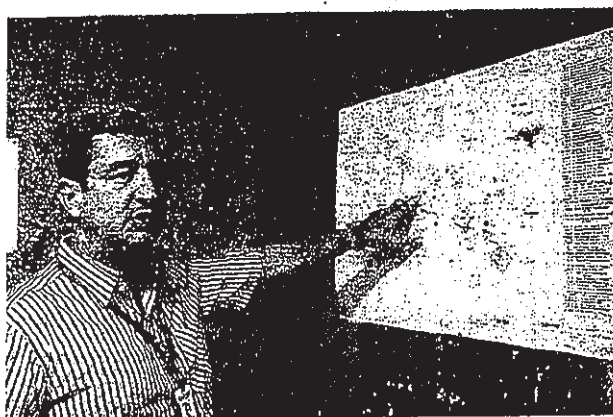
27 Fevereiro 2015



Durante mais de duas décadas os municípios de Umbaúba, Tomar do Geru e Itabaianinha eram afetados por constantes interrupções no fornecimento de água e conviveram com as dificuldades da escassez de água. A grande maioria dos moradores tinham que recorrer a carros-pipa ou cisternas devido à capacidade reduzida de produção hídrica. Hoje, com as obras de ampliação do Sistema Integrado de Abastecimento das três cidades, a Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso põe fim à dificuldade histórica de acesso às fontes de água, e coloca à disposição dos municípios quase o triplo da vazão que existia – de 50 litros para 140 litros.

A meta do projeto de ampliação elaborado pela Companhia é atender, de forma satisfatória, as demandas atuais e futuras, beneficiando 94.330 habitantes ao final do plano. E com a estrutura implantada, será possível regularizar e expandir a oferta de água durante todo o ano, respectivamente, para quem tem acesso ao serviço e para moradores de povoados onde não há rede de abastecimento de água.

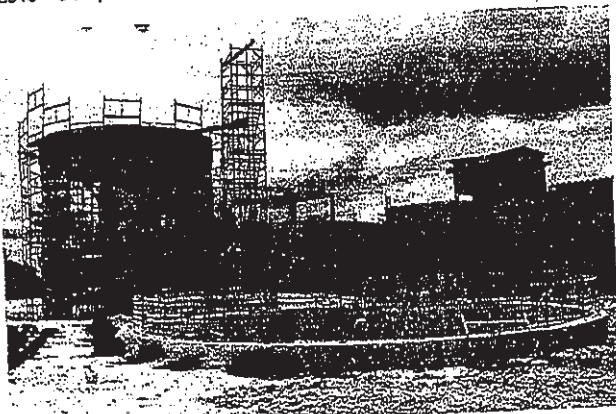
Orçada em R\$ 69 milhões, a obra é fruto de uma parceria com o Governo Federal (Ministério da Integração Nacional), através da segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento voltado às obras de combate a seca - PAC Prevenção Seca.



De acordo com Hunald Carvalho Júnior, engenheiro da Deso que gerencia a obra, o grande diferencial deste projeto é o seu alcance social. "Com este novo sistema integrado de abastecimento de água, a Deso está resolvendo um problema de quase 3 décadas nos municípios de Itabaianinha, Umbaúba, Tomar do Geru. A obra de ampliação vai assegurar o abastecimento para as três cidades e seus respectivos povoados, ampliando a oferta de água de qualidade para uma população que sofreu durante anos com a carência desse bem tão precioso, a água", destacou Hunald Carvalho.

O projeto de implantação da Adutora está sendo executado pela Deso, e possui 81,03 quilômetros de extensão a partir do Riacho Guararema – manancial localizado entre os municípios de Umbaúba e Santa Luzia do Itanhy. Ao todo, a estrutura duplicada contempla a implantação 18 reservatórios, 4 estações elevatórias, construção de 1 Estação de Tratamento de Água com 22 mil m<sup>2</sup> de área que se encontra 50% pronta, 1 nova captação de água através de barragem de nível, além da instalação 102 km de redes de distribuição.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.



14  
"Estimamos que até o final de 2015, todos esses municípios e suas respectivas localidades já contarão com um fornecimento regular e com água de qualidade. A partir daí, nossa meta será trabalhar para aperfeiçoar a rede de distribuição, trabalhando a educação ambiental e conscientizando a população em relação a evitar desperdícios, bem como o combate aos vazamentos e rompimentos no sistema", explicou o engenheiro.

### Primeiros resultados

Desde junho de 2014, a falta de água não faz mais parte do cotidiano da população de Itabaianinha, que viu o abastecimento de água no município aumentar em 100% graças a conclusão de uma das etapas do Sistema Integrado de Abastecimento das três cidades do sul sergipano. "Os resultados dessa grande obra já são percebidos em Itabaianinha, pois já entrou em funcionamento uma parte da obra que, no momento, assegura uma vazão de 140 litros por segundo, graças a tubulação de maior dimensão, de 400 milímetros", explica o engenheiro Hernaldo Cavellho.



Antes da nova adutora, a vazão de água que abastecia o município chegava a apenas 50 litros por segundo e de forma irregular, uma vez que as tubulações antigas quebravam muito. Com isso, a Deso precisava dispor de 3 a 4 carros-pipa por dia para abastecer a região. "Era um grande sofrimento. Já chegamos a passar 30, 35 dias sem água. Para conseguir um pouco de água para sobreviver, a gente só podia contar com os carros-pipa mesmo. Agora tudo mudou. Não falta mais, tem água todo dia. Abrir a torneira a qualquer hora e ter água é um privilégio que o povo de Itabaianinha está conhecendo agora, com a nova adutora que construíram", revelou Elisabete Guimarães.

Pinto, moradora há mais de 20 anos do município.



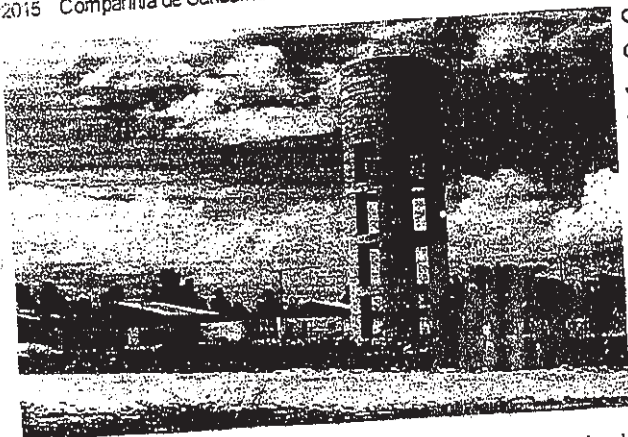
Assim como ela, todos os moradores de Itabaianinha comemoram o início do funcionamento do novo sistema no município. Morador de Itabaianinha há mais de 50 anos, Valdir Loliola conta que a rotina sem água era puxada e sofrida. "Desde que eu me entendo por gente, a vida sempre foi com dificuldade por conta da falta de água. Toda a rotina de casa, de trabalho e de estudo era afetada. Um verdadeiro caos, que nós só suportamos porque não tínhamos como sair daqui. Até o nosso sono era prejudicado, porque eu dormia preocupado pensando se ia ter água no dia seguinte, ainda mais pra quem mora na parte alta da cidade, que era mais difícil da água subir. Agora eu posso dormir

tranquilo, porque sei que tem água na torneira a hora que eu precisar usar", relatou o morador.

### Expansão

Em Umbaúba, além da sede do município, a nova adutora levará água aos povoados Queimada Grande, Assentamento Estiva, Matinha, Barrinha, Matadouro, Macaquinho, Limoeiro e Tauá. Já em Itabaianinha, também além

Handwritten signatures and initials are visible on the right side of the page.



da sede, serão contemplados os povoados Patioba, Pedra da Égua, Vermelho, Sado da Rainha, Montalvão, Curralinho, Jardim, Poxica, Ilha e Matadouro. Em Tomar do Geru, a sede municipal será beneficiada, bem como os povoados Entroncamento, Tabuleiro e Campo Grande.

### PAC Prevenção Seca

Afastar o fantasma da seca e da completa falta de água no Nordeste. Foi com esse objetivo que, em agosto de 2012, o Governo Federal lançou um programa destinado a investir

em obras estruturantes para reforçar o enfrentamento da seca na região. Um total de R\$15,6 bilhões foi destinado ao desenvolvimento de projetos de ampliação da oferta de água no semiárido sergipano. Em 2013, a Companhia de Saneamento de Sergipe teve três projetos selecionados, dos quais o Governo do Estado conseguiu garantir mais de R\$156 milhões por meio do PAC Prevenção Seca. São elas: Ampliação do Sistema Integrado de Abastecimento de água das cidades de Itabaianinha, Umbaúba e Tomar do Geru; ampliação do Sistema Integrado do Alto Sertão, trecho Nossa Senhora da Glória, Ribeirópolis e Moita Bonita; e duplicação da Adutora Sertaneja, trecho entre Povoado Mata e Aquidabã.

Tweetar 0

8+1 0

Pin it

Like Share

0

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

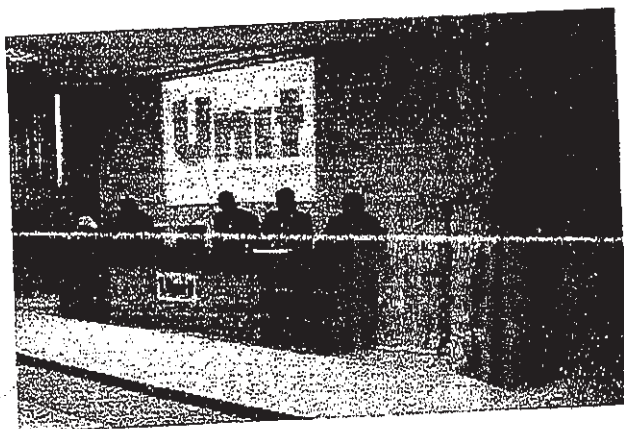


# Deso participa de abertura da capacitação para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico

Notícias

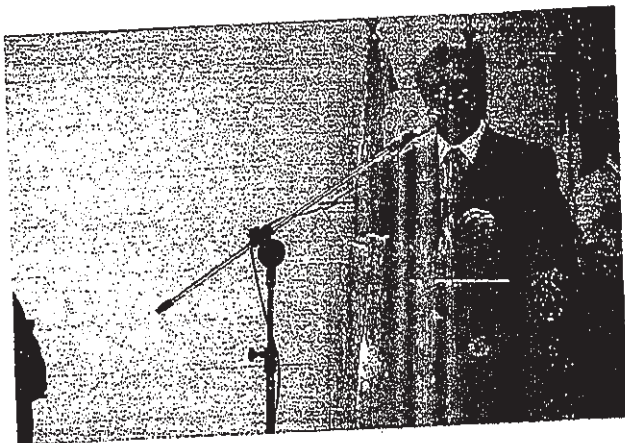
Laisa Galdina

12 Março 2015



Na manhã de quarta-feira, 11 de março, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e o Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) deram início ao projeto de capacitação de gestores e técnicos para elaboração e execução dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) de 30 municípios sergipianos.

O evento de abertura ocorreu no Campus Farolândia da Universidade Tiradentes (UNIT), e contou com a presença do diretor-presidente da Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso, Carlos Fernandes de Melo Neto, representando o governador do Estado, Jackson Barreto, do presidente da Funasa, Henrique Pires, do superintendente regional da Funasa em Sergipe, Lourival Júnior, e do presidente do ITP, Leonardo Maestri.



De acordo com o presidente da Deso, a capacitação de gestores e técnicos municipais para conceber e implementar os Planos Municipais de Saneamento Básico é peça fundamental para tornar a universalização do saneamento uma meta mais acessível de ser realizada. “O Plano Nacional de Saneamento Básico, instituído pela Lei nº11.445/07, prevê

grandes investimentos para populações urbanas e rurais do país. Para tanto, é necessário que os municípios tenham técnicos capacitados para atender os procedimentos dos agentes financeiros. Nos últimos anos, a necessidade de priorização dos investimentos em saneamento foi reconhecida, e nós temos que aproveitar a oportunidade para promover todas as alternativas de

*[Handwritten signatures and initials]*



investimentos previstas na legislação para prover esses serviços básicos para a população", pontuou Carlos Fernandes de Melo Neto. 17

Em seu discurso de abertura, Carlos Melo também evidenciou a importância do saneamento. "O investimento em saneamento é uma ação de prevenção. Ao investir em saneamento estamos economizando em saúde, preservando o meio ambiente, aumentando a qualidade de vida dos cidadãos, melhorando a educação das crianças, sem contar no inegável legado que deixaremos para as próximas gerações", ressaltou o presidente da Deso.

### **Convênio Funasa e ITP**

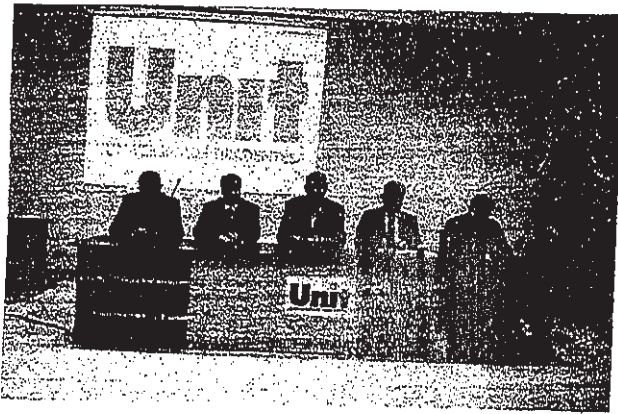
O convênio foi assinado no final de 2014, no valor de R\$ 4.304.597,17, com o objetivo de capacitar três técnicos de cada um dos 30 municípios selecionados, para elaboração dos respectivos Planos Municipais de Saneamento Básico. A produção dos Planos será acompanhada pelo Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica da Superintendência Estadual da Funasa em Sergipe (Nict/Suest-SE), composta de engenheiros e técnicos em saneamento. Depois de aprovado pelo Nict, o PMSB será encaminhado para a Câmara de Vereadores para apreciação e conversão em Lei Municipal.

Até 2016 todos os municípios brasileiros terão que contar com um Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Caso não apresentem esse plano, a cidade ficará impossibilitada de receber verbas federais destinadas ao saneamento básico. Essa meta foi estipulada pelo Governo Federal que firmou convênios com instituições para a capacitação e assessoramento na construção dos planos através da Funasa. "Sergipe não tem nenhum plano pronto. Com este convênio, os municípios têm até o final 2015 para apresentar os planos de saneamento elaborados", frisou o superintendente da Fundação Nacional de Saúde em Sergipe, Lourival Junior.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa foi selecionado para a capacitação por meio do Edital de Chamamento Público nº 01/2014, da Superintendência Estadual da Funasa em Sergipe – Suest-SE. O acordo firmado irá beneficiar 30 cidades do Estado que contam com população inferior a 50 mil habitantes. Gararu, Monte Alegre, Nossa Senhora da Glória, Frei Paulo, Nossa Senhora Aparecida, Carira, Pinhão, Maruim, Neópolis, Riachuelo, Ribeirópolis, Nossa Senhora das Dores, Pacatuba, Graccho Cardoso, Japoatã, Capela, Canhoba, Rosário do Catete, Indiaroba, Cedro de São João, Salgado, Carmópolis, Brejo Grande, Santana de São Francisco, Siriri, Arauá, Itaporanga D'Ajuda, Boquim,



Campo do Brito e Japaratuba são as cidades que participam do programa.



Para o presidente do ITP, Leonardo Maestri, o programa de 12 meses de duração será intenso, e incentivará o caráter participativo dos 100 técnicos participantes para a construção do Plano Municipal de Saneamento. "O Plano Municipal de Saneamento é um dos instrumentos da política de saneamento básico dos municípios. Além de refletir o

planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo, o PMSB também define fiscalização e regulação dos serviços. Vamos trabalhar intensamente para que ao final do projeto todos os Planos Municipais de Saneamento estejam finalizados, cada um com suas especificidades", salientou Leonardo Maestri.

### Saneamento Básico em Sergipe

Ao lado de um maciço investimento em abastecimento de água, o Governo de Sergipe vem empreendendo uma sólida política de saneamento básico e criação de redes de esgotos. Através da Companhia de Saneamento de Sergipe, o Governo do Estado está concluindo o maior investimento em saneamento da história de Aracaju, que tinha 34% de sua área atendida por rede de esgotos em 2007, e estenderá a cobertura a 95% da cidade, o que fará de Aracaju a capital nordestina com maior rede de esgotos, proporcionalmente, e a segunda do país.

Em 8 anos, mais de R\$ 1 bilhão foram destinados a obras de expansão e implantação de redes de esgotamento sanitário e de abastecimento de água. "A tendência é que cada vez mais se procure recursos para dar cobertura de esgotamento sanitário nas principais cidades do estado. Afinal, investir em esgotamento sanitário é, antes de tudo, investir em cidadania, em saúde da população" enfatizou o presidente da Deso, Carlos Melo.

Tweetar 1 8+1 0 Print Share 1

*[Handwritten signatures and initials]*

# Governo presenteia Aracaju com investimentos de quase R\$ 600 milhões para saneamento

Notícias

Laisa Galdina

18 Março 2015



Dona Angélica Barreto, moradora do Conjunto Augusto Franco há 9 anos, é proprietária de uma das 3.500 unidades habitacionais e comerciais da localidade que já percebeu a valorização do bairro após as obras de esgotamento. "Tenho um negócio local, um estúdio de fotografia, em frente a Av. Canal 5, e nós sofriamos muito com os esgotos ligados nos canais, porque isso chamava muitos ratos, insetos, tinha muito mau cheiro. A situação só piorava quando chovia e a água poluída transbordava. Com as obras, todos os dejetos vão ter destino certo e nossa saúde e bem-estar agradecem", declarou a fotógrafa.

Assim como no Augusto Franco, estão sendo implantados 163,3 quilômetros de rede de esgotamento sanitário em outras localidades, um investimento de mais de R\$105 milhões que vai garantir mais saúde e qualidade de vida aos moradores dos bairros Coroa do Meio, Atalaia, Farolândia, Grageru, Jardins, Ponto Novo e São Conrado. Quando concluído o serviço, Aracaju alcançará 95% de cobertura de esgoto, tornando-se a segunda capital brasileira em esgotamento.

Na Zona de Expansão da capital, o cenário não é diferente: escavadeiras, operários e tubulações pouco a pouco transformam a rotina dos moradores. Com esgotamento e drenagem, além dos ganhos para a saúde, os residentes têm os imóveis valorizados. O serviço de esgotamento está orçado em mais de R\$47 milhões e está 73% concluído.

Para a moradora do Loteamento Aquarius I, Itamara Prado, o intenso ritmo das obras pode provocar alguns desconfortos para a população, que, assim como ela, sabe que são passageiros. "O mais importante é a obra que vai ficar. Todos os moradores aqui sentem o transtorno das obras, a sujeira, as máquinas trabalhando, mas todos sabem que isso vai passar. O que está sendo feito é incalculavelmente melhor. São obras necessárias. Eu moro aqui no Aquarius há mais de dez anos e vejo o quanto essa região cresceu nos últimos anos. Todas essas casas não têm esgoto sanitário. Ou as casas têm fossas, que custam caro para serem limpas, ou possuem um encanamento que liga o esgoto nos canais. Só que como sabemos, os canais são para drenagem da água da chuva, e com isso as casas estão poluindo o lençol freático", afirmou.

No bairro Santa Maria, os serviços de saneamento básico contemplam 6,7 mil unidades habitacionais. São 60 quilômetros de rede coletora. O acesso à rede de esgotamento sanitário é um benefício garantido também aos moradores do bairro Coqueiral. Ao menos 2,5 mil ligações domiciliares de rede de esgoto foram executadas no projeto de desenvolvimento urbano na região. A obra está 99% concluída e dentro em breve o novo sistema estará em operação.

"Obras de saneamento são silenciosas. Ninguém vê cano enterrado no chão, mas sente os benefícios da água encanada e do esgoto tratado. Trabalhamos para ampliar a rede de esgoto da capital e do interior porque assim,

*[Handwritten signatures and initials]*



melhoramos a saúde de nosso povo, damos qualidade de vida para as pessoas. Com esses investimentos, Aracaju chegará em 2018 com 95% de cobertura de esgoto", disse o governador Jackson Barreto.

### **Mais investimentos**

O Governo Federal já sinalizou que vai liberar mais recursos para serem investidos na ampliação sistema de esgotos de Aracaju. O investimento de R\$73.351.762,78 beneficiará os bairros Jabotiana, Siqueira Campos, Ponto Novo – incluindo os conjuntos residenciais Costa e Silva, Castelo Branco, Santa Lúcia e Sol Nascente – Soledade, América, Lamarão, Jardim Centenário, Bugio, São Carlos, Olaria, Veneza, José Conrado de Araújo, Japãozinho, Alto da Jaqueira e Cidade Nova. Esses novos projetos beneficiarão 200 mil pessoas.

A relação entre saneamento e saúde pode ser aferida através de índices de doenças infecciosas. Uma estimativa feita pelos agentes mundiais de saúde aponta para cada real investido em saneamento, uma economia quatro vezes maior em saúde. Isso ocorre graças à coleta e tratamento de esgoto, que provoca o combate de doenças veiculadas por meio hídrico, como hepatite A, poliomelite, diarreias e disenterias bacterianas (como a cólera) e esquistossomose. Consequentemente, isso acaba refletindo nos gastos com a saúde pública. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju (SMS), houve uma diminuição significativa de Hepatite A em Aracaju entre 2008 e 2014. Por exemplo, 16 casos foram detectados em 2010, já em 2014, apenas 02.

"A Deso se orgulha de produzir saúde. Nossa prática econômica é produzir água potável e coletar esgoto, mas esses produtos são, na realidade, os grandes responsáveis pela saúde e qualidade de vida da população. O que a empresa faz não é apenas uma ação econômica, é uma atividade que acaba gerando um benefício essencial para toda a sociedade, como também para o meio ambiente", destacou o diretor-presidente da Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso, Carlos Fernandes de Melo Neto.

### **Outros investimentos em Aracaju**

Uma nova era no saneamento básico em Sergipe teve início há 8 anos, quando o ex-governador Marcelo Déda definiu uma política de trabalho que priorizou a melhoria e expansão da distribuição de água e do esgotamento sanitário no Estado. São investimentos de mais de R\$ 1 bilhão, onde ganham destaque obras executadas na Grande Aracaju, como a construção da Barragem do Poxim, a duplicação da Adutora do São Francisco, a expansão do Sistema de Abastecimento de Água da Grande Aracaju, e a implantação e ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário da capital, que alcançará a cobertura inédita de 95% até 2018, a segunda maior do Brasil.

Para o diretor-presidente da Deso, Carlos Fernandes de Melo Neto, os investimentos do Governo do Estado são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da capital sergipana. "A universalização do acesso à água tratada é uma meta do Governo do Estado. Hoje 90% da população aracajuana tem assegurado a disponibilidade à água de qualidade. Isso foi possível graças ao compromisso do Governo, que através da Deso, assumiu o desafio de finalizar duas grandes obras: a duplicação da Adutora do São Francisco e a construção da barragem do Poxim. Estes feitos tornaram possível evitar o risco de racionamento de água na região pelas próximas duas décadas", destacou Carlos Melo.

### **Crise Hídrica**

Em meio à crise hídrica no sudeste do país, a capital sergipana vivencia uma realidade totalmente diferente e pode proporcionar aos seus habitantes, uma maior segurança quanto a oferta de água. Até o ano de 2015, o montante investido em obras de ampliação e construção de sistemas de abastecimento de água da região metropolitana de

*[Handwritten signatures and initials]*

Aracaju atingiu mais de R\$327 milhões. No que se refere aos investimentos em esgotamento sanitário da capital, a soma chega a mais de R\$193 milhões aplicados em obras já concluídas ou em execução. Mais R\$75.351.762,78 foram conquistados pelo Governo do Estado no ano passado, e beneficiará novos projetos que contemplam a Zona Norte de Aracaju. 21

#### Duplicação da Adutora do São Francisco

Entre 2008 e 2015, foram investidos R\$127 milhões em captação, implantação de uma nova adutora, construção de caixa de passagem e duplicação das estações de tratamento de água. O investimento resultou no aumento da produção de água de 1.750 para 3.000 litros por segundo.

#### Barragem do Rio Poxim-Açu

Por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a Deso deu continuidade ao projeto de construção da barragem do rio Poxim. A barragem começou a ser operada em 2013, e tornou possível uma maior segurança ao abastecimento de água na Grande Aracaju por mais duas décadas. A construção de uma estrutura de 1,35 km de comprimento e 25 metros de altura assegura o armazenamento de até 36 milhões de metros cúbicos de água.

A água que circula diariamente na bacia do rio Poxim, responsável por cerca de 30% do fornecimento para Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros, é acumulada durante os meses de chuva a um nível que torna o abastecimento mais tranquilo nos períodos de estiagem, como o atual. Tudo foi possível graças ao investimento de R\$85 milhões.

#### Sistema de Abastecimento de Água da Grande Aracaju

Acompanhando o crescimento da região metropolitana, a Companhia de Saneamento de Sergipe está investindo R\$115 milhões no Sistema de Abastecimento de Água da Grande Aracaju. São reservatórios, adutoras e redes de distribuição que vão de norte a sul da região, metropolitana, beneficiando 771.624 pessoas. Uma parte do conjunto dessas obras do Governo de Sergipe beneficiou diretamente o sistema que abastece a Zona de Expansão, onde foi implantada uma adutora exclusiva de 600 mm, partindo do reservatório R5, além de anéis de reforço e expansão de rede.

Tweeter 0

g+1 0

Pin

Like Share

0

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

# Deso, MP/SE e entidades nacionais promovem debate sobre os serviços e desafios impostos ao saneamento

Notícias

Laisa Galdina

03 Novembro 2014



Instituto Trata Brasil.

Na sexta-feira, 31 de outubro, a cidade de Aracaju foi sede de um importante debate sobre o setor do saneamento. O evento realizado pela Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso no Centro de Convenções de Sergipe (CIC) teve organização da ABRAMPA (Associação Brasileira do Ministério Público do Meio Ambiente) e participação do Ministério Público Estadual (MPF), da Aesbe (Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais), ABES (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental), Casal (Companhia de Saneamento de Alagoas) e do

A Mesa de Abertura contou com a presença de Antônio Sérgio Ferrari Vargas, presidente da Deso e vice-presidente da Aesbe, Adinelson Alves da Silva, secretário-chefe da Controladoria-Geral do Estado, Álvaro Menezes da Costa, presidente da Casal e vice-presidente da ABES, Carlos Henrique Siqueira Ribeiro, do Ministério Público Estadual, Rubens Filho, coordenador de Comunicação do Instituto Trata Brasil.



De acordo com o presidente da Deso, Antônio Sérgio Ferrari Vargas, esse foi um valioso encontro, que teve a intenção de aproximar cada vez mais as entidades, e dessa forma, incorporar a ideia de que o saneamento deve ser construído no coletivo. “A construção do melhor planejamento para o avanço do saneamento básico passa por essas entidades aqui presentes hoje. Nosso objetivo foi reunir todos, mostrar as dificuldades do setor, para que juntos possamos buscar pontos de conciliação e verdadeiras parcerias. Aracaju está sendo a cidade piloto desse projeto na busca de um caminho que melhore a qualidade de vida da população”, afirmou Ferrari.

As palestras tiveram início com a explanação da consultora jurídica da Aesbe, Elisabeth Costa, que apresentou um panorama nacional do saneamento. Segundo a consultora, hoje o grande desafio do setor é convencer os municípios da necessidade de uma parceria entre eles e as companhias estaduais, para que se possa almejar a tão sonhada universalização do setor de saneamento.

*[Handwritten signatures and initials]*



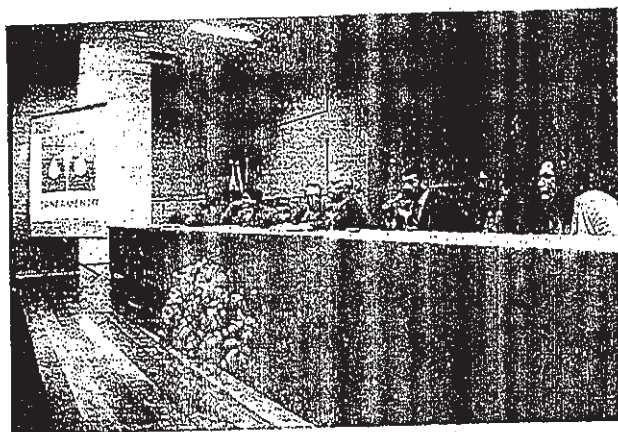


"Um dos grandes desafios é que a maioria dos municípios realmente não tem capacidade financeira de promover o saneamento. Após a decisão do Supremo de que temos que atuar em conjunto, muitas vezes é difícil aos municípios que não têm essa estrutura, que não têm corpo técnico e nem recursos financeiros, conseguirem fazer a sua parte nesse trabalho, porque a lei exige a edição de planos de saneamento; só que muitas vezes os municípios não conseguem nem fazer um edital de licitação para a contratação de um plano de saneamento. Então o setor tem uma grande dificuldade de planejar e, por consequência, uma grande dificuldade de investir", pontuou Elisabeth.

Rubens Filho, coordenador de Comunicação do Trata Brasil, fez uma explanação sobre os benefícios econômicos e sociais da universalização do saneamento no Brasil. "A universalização do saneamento provoca diversos benefícios significativos, o principal deles é na saúde. Em 2013, o Brasil teve 350 mil internações por doenças de veiculação hídrica. Se tivéssemos 100% de saneamento, conseguiríamos economizar R\$150 milhões de reais no SUS. Além disso, a universalização do saneamento provoca benefícios no turismo, na educação, na produtividade do trabalhador e na geração de novos empregos diretos e indiretos", ressaltou Rubens Filho.

### Desafios do saneamento

Em sua palestra, Antônio Sérgio Ferrari, presidente da Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso, falou sobre os conceitos de saneamento e pontuou alguns desafios enfrentados pelas empresas na busca pela universalização do abastecimento de água. "A água está se transformando em um dos maiores desafios do III Milênio. A era da água em quantidades ilimitadas acabou, por isso o seu gerenciamento está se tornando complexo e difícil. Difícil porque a população do planeta cresce de forma quase exponencial, e complexo devido a fatores técnicos, institucionais, organizacionais, aplicação de novas tecnologias, considerações legais e regulatórias e eficiência regulatória", destacou Ferrari.



Ferrari também apontou quais ações necessárias para a universalização do saneamento. "Fortalecer o planejamento e a gestão em Companhias Municipais e Estaduais; estimular parcerias entre Setor Público e Privado; e fortalecer as agências reguladoras. Dessa forma a gestão dos serviços não será impactada com a regionalização", afirmou.

O presidente da Companhia de Saneamento de Alagoas, Alvaro Menezes da Costa destacou que para que as Companhias cumpram seus serviços com eficiência é necessário haver políticas públicas realistas e exequíveis. "Planejamento, planos de saneamento, adequação e ajustes à legislação, auxílio no fortalecimento da regulação, cumprimento das obrigações legais e contratuais entre concedente e concessionário, e prática

*[Handwritten signatures and initials]*